

Brigadeiro diz que Miranda tentou favorecer Raytheon

por César Felício
de Brasília

O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) foi diretamente acusado, na madrugada de ontem, de condicionar um parecer favorável ao projeto Sivam a uma mensagem do governo garantindo à Raytheon um contrato "turn-key". Nessa modalidade de contrato, a Raytheon teria a exclusividade na operação de todo o projeto, inclusive na execução das obras civis.

A negociação, que já era do conhecimento de diversas lideranças do Senado, foi revelada durante o depoimento do major-brigadeiro Marco Antônio Oliveira, coordenador do projeto Sivam, na supercomissão do Senado que apura o chamado "caso Sivam". O brigadeiro afirmou que, diante da negativa do presidente em conceder o "turn-key", o senador disse, em uma reunião com vários ministros e senadores, que não daria parecer favorável à matéria na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado.

"O fato é que Vossa Excelência colocou claramente para o presidente que não conseguia ver esse projeto implantado, se não se entregassem à Raytheon as obras civis", afirmou o brigadeiro, ao ser inquirido pelo próprio senador durante o depoimento. "Em nenhum momento afirmei em sua frente e na de nenhum ministro que daria parecer favorável", respondeu Miranda, acrescentando: "Levei sim, ao senhor presidente da República, depois de todos

os dados fornecidos pela Comissão, que era muito difícil instalar tudo sem ter projeto, sem ter anteprojeto, sem ter absolutamente nada".

Pela legislação brasileira, a Raytheon jamais poderia firmar com o governo um contrato "turn-key", porque a Lei nº 8.666, que dispõe sobre licitações, veda a dispensa de concorrência para obras civis que dependam de financiamento externo. Foi este, segundo o brigadeiro, o argumento levantado pelo então ministro da Aeronáutica, Mauro Gandra, para bombardear a proposta de Gilberto Miranda, já que o "turn-key" só seria viável se a lei fosse alterada, gerando grande desgaste político para o governo. Segundo o brigadeiro, o secretário de Assuntos Estratégicos Ronaldo Sardenberg também se manifestou contrariamente, sepultando a questão.

Depoimento de brigadeiro não retira o apoio do PMDB ao relatório de Miranda

A versão de Miranda para a reunião é um pouco diferente. Ele teria dito que a falta de um "turn-key" era exatamente um dos pontos que justificariam a rejeição da matéria, mas em nenhum momento teria solicitado do presidente a mudança da Lei nº 8.666. Ontem, em entrevista no Senado, Miranda complementava: "A Raytheon produz equipamentos eletrônicos, não exe-

cuta obras civis. Jamais propus isso. Agora, quando o Executivo usa toda a sua força para colocar na imprensa o que bem entende, fica difícil gritar", afirmou.

Essa versão, contudo, foi contestada durante o depoimento pelo próprio presidente da supercomissão, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que afirmou: "O senador Suplicy declarou que o presidente da República disse a Sua Excelência (brigadeiro Oliveira) e aos líderes que o senador Gilberto Miranda propôs um "turn-key" para essas obras, e de fato disse, porque também assisti". Antônio Carlos se referia a uma outra reunião, realizada neste mês, com lideranças do Senado, em que Fernando Henrique teria comentado, na presença de oficiais da Aeronáutica, a proposta de Miranda. O senador amazonense declarou que, se a informação procedia do presidente, o presidente mentira.

A polêmica gerada pelo depoimento do brigadeiro, entretanto, não retirou de Miranda o apoio de seu partido. "É a palavra de um contra a de outro. Diante disso, fico com o senador, que afinal de contas deu parecer contrário à Raytheon, empresa que é acusado de favorecer", afirmou o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA).